

**Reportagem Especial**

# Porto de Rio Grande é termômetro e já mostra retomada econômica gaúcha


PORTOS RS/ DIVULGAÇÃO/JC

Entre janeiro e julho, foram 22,7 milhões de toneladas movimentadas no principal porto gaúcho, volume superior ao mesmo período de 2023

## Estimativa é que cerca de 30% da economia gaúcha circule pelo terminal portuário na Região Sul

**Eduardo Torres**  
eduardo.torres@jcrs.com.br

“A partir do Porto de Rio Grande, conseguimos observar que a capacidade de reconstrução do Estado é muito grande. Os números mostram que tem colheita e escoamento acontecendo. Tem produção e o Estado mantém fortalecidas as suas relações comerciais com o mundo.” A avaliação é do diretor-presidente da Portos RS, Cristiano Klinger.

O porto, por onde estima-se circular 30% da economia gaúcha é, talvez, o melhor termômetro para se aferir o ritmo da retomada econômica após os eventos climáticos extremos de maio. E mesmo com a redução, durante aquele mês, de 42% no movimento de embarcações em Rio Grande em relação a maio, o retorno, especialmente com a safra positiva da soja, foi vigoroso.

Entre janeiro e julho, foram 22,7 milhões de toneladas movimentadas no principal porto gaúcho. Volume levemente superior aos 22,4 milhões de toneladas do mesmo período de 2023.

Se forem consideradas

somente as cargas relacionadas à soja, o incremento chega a 20% até julho, alcançando 4,5 milhões de toneladas embarcadas. “É claro que, durante algum tempo houve dificuldades logísticas para a chegada das cargas, mas o resultado positivo, que hoje coloca Rio Grande como o quinto principal porto do País em movimentação de cargas no primeiro semestre, é consequência da rápida resposta que tivemos aos eventos de maio, mostrando que temos uma estrutura competitiva e confiável. Mesmo com a paralisação nas operações em Porto Alegre e Pelotas, mantivemos durante todo o período a operação no Porto de Rio Grande, e com segurança”, explica Klinger.

Com o acúmulo de detritos trazidos pelas cheias de maio fora do comum, o calado homologado de 15 metros de profundidade chegou a ser reduzido a 11 metros. Mas a reação, para que não se navegasse “no escuro”, foi também ágil. Ainda em julho, a Portos RS investiu R\$ 21,5 milhões que não estavam previstos em seus planos de investimentos do ano para uma dragagem emergencial no canal do acesso.

A ação foi realizada no trecho considerado o mais crítico, com três quilômetros de extensão. A empresa pública também entregou ao Departamento

Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) a batimetria completa do complexo do porto. O órgão federal comprometeu-se com o investimento de outros R\$ 18,5 milhões para a batimetria em todo o canal de navegação a partir da Lagoa dos Patos e, posteriormente, custeará a dragagem também deste trecho.

Agora, as operações estão liberadas e seguras com um calado de 12,8 metros. Ao invés de reduzir o fluxo do porto pela diminuição do calado, os meses de junho e julho mostraram aceleração, somente com uma adaptação logística. O que muda é que são necessárias mais embarcações para escoar o mesmo volume de produtos.

Entre os portos de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, a Portos RS contabilizou 2.044 embarcações nos primeiros sete meses do ano. A média mensal teve um aumento de 2,65% entre junho e julho em relação aos cinco meses anteriores.

Além disso, a conjunção entre o porto e o distrito Porto Indústria, o maior distrito industrial do Estado, que concentra 54 plantas industriais, faz de Rio Grande o principal município exportador do Rio Grande do Sul. Foram US\$ 1,4 bilhão em negócios com o exterior, 14% de todas as exportações gaúchas e com uma redução de

26,5% em valores em relação ao mesmo período de 2023, a partir da cidade portuária, até julho – 60% em produtos da soja –, mas, entre os 43 municípios das regiões Sul, Centro-Sul, Campanha e Fronteira Oeste, somente cinco figuram entre os 50 maiores exportadores gaúchos.

## Complexo recebe investimentos e terá novos terminais

A perspectiva de aumento da importância do modal hidroviário para a economia da região se traduz em novos e importantes investimentos. Além dos aportes previstos pela CMPC para estruturas entre os portos de Rio Grande e Pelotas, são esperados R\$ 500 milhões em investimentos pela empresa Vanzin para a instalação de um novo terminal dedicado ao armazenamento e expedição portuária de grãos. O projeto está em fase de licenciamentos.

Outros R\$ 37 milhões já foram anunciados em investimentos da AGM, para instalação de galpões em dois novos lotes no distrito industrial, e da Vasto Agro, para erguer uma estrutura para armazenamento, com silos, de grãos.

A maior expectativa, porém, está na licitação pelo governo federal para a

## As exportações das regiões Sul, Centro Sul, Campanha e Fronteira Oeste

► **Rio Grande (1º do RS entre janeiro e julho):** 60% de soja em grãos, triturada, óleo e outros resíduos

► **Pelotas (16º do RS entre janeiro e julho):** 52% de arroz

► **Bagé (33º do RS entre janeiro e julho):** 46% de carnes bovinas e 39% de couros

► **Charqueadas (41º do RS entre janeiro e julho):** 100% de ferro e aço

► **Camaquã (47º do RS entre janeiro e julho):** 54% de óleos vegetais de arroz

FONTE: MINISTÉRIO DO COMÉRCIO EXTERIOR

## Os números do porto

► O Porto de Rio Grande movimentou 22,7 milhões de toneladas entre janeiro e julho deste ano, volume 1,3% superior ao mesmo período de 2023

► Foi o quinto porto de maior movimentação no País no primeiro semestre

► Entre janeiro e maio, foram 1,1 mil embarcações no Porto de Rio Grande

FONTE: PORTOS RS

dragagem e estudos da rota que pode tornar Rio Grande um porto referencial para Uruguai e Argentina, a partir da Lagoa Mirim e do Canal São Gonçalo, com a chamada Hidrovia do Mercosul. Hoje, as hidrovias internas do Estado transportam entre 7 milhões e 8 milhões de toneladas. Seriam pelo menos outros 5 milhões de toneladas pela nova via.

Abriam caminho, por exemplo, para o aumento do fluxo de contêineres, além de grãos. Conforme o Terminal de Contêineres de Rio Grande (Tecon), no primeiro semestre deste ano, houve acréscimo de 22% na movimentação do terminal em relação ao mesmo período do ano passado, mesmo com a baixa em maio deste ano. Exporta-se três vezes mais do que se importa por este meio.